

Museus e centros de ciência devem apostar mais em exposições itinerantes

Francisco Manuel

O secretário de Estado adjunto da Ciência e do Ensino Superior desafiou ontem a associação recém constituída Museus e Centros de Ciência de Portugal (MC2P) a apostar nas exposições itinerantes. Jorge Moreira da Silva, que presidiu à cerimónia da constituição da MC2P, que decorreu no Centro de Ciência do Europarque (Visionarium) aconselhou os membros da associação a aproveitar as novas regras da divulgação da cultura científica para aumentarem o número de exposições e de visitantes.

Além de pretender privilegiar os conteúdos nacionais, bem como o “estímulo” à investigação, Jorge Moreira da Silva salientou que o novo programa de divulgação da cultura científica quer também potenciar as itinerâncias, salientando que serão favorecidas as candidaturas a projectos conjuntos entre museus e centros de ciência.

Com um financiamento de 40 milhões de euros até 2006 no quadro do POCTI/POCI e 19 milhões no quadro das Medidas Desconcentradas de Ciência, as novas orientações do programa de divulgação da cultura científica têm como objectivos a igualdade de oportunidades e a melhoria do conhecimento e desempenho dos alunos, através do ensino experimental, entre outros. A matemática e a física são considerados domínios prioritá-

rios, numa altura em que a União Europeia se propõe aumentar o número de diplomados em ciências e tecnologias em 15 por cento até 2010, por considerar que a Europa carece de 600 mil novos investigadores.

O atraso de mais de uma hora do notário inviabilizou a presença do secretário de Estado na constituição da MC2P. Esta novel associação, que congrega trinta e nove museus e centros de divulgação científica de todo o país, terá a sua sede no Visionarium e pretende “reunir esforços” para assegurar uma maior visibilidade e representação nacional e internacional dos museus e centros de divulgação científica.

Segundo Carlos Soares, presidente do Visionarium, um dos vectores que norteiam a MC2P é o combate ao abandono escolar. Recorrendo ao slogan do Euro 2004, mostrou confiança “que o país também tenha ‘uma força que ninguém pode parar’ para deter os números confrangedores no que diz respeito à frequência do ensino secundário” com reflexos no ensino superior.

Neste contexto, destacou a importância dos museus e centros de ciência, alertando para o alargamento da União Europeia a países com patamares de desenvolvimento tecnológico mais elevados. “É preciso formação”, defendeu, alertando que “não há inovação sem investigação, e esta não existe sem uma cultura científica”.



Ontem foi dado mais um passo vital para a cultura científica / LUME FÉLIX